



**FORUM PARA A  
COMPETITIVIDADE**

**PERSPECTIVAS EMPRESARIAIS  
Nº 12**

**4º TRIMESTRE DE 2020**

21 DE JANEIRO DE 2020

ESTE DOCUMENTO TEM O PATROCÍNIO DE:

**BBVA**



# RESUMO EXECUTIVO

- Devido ao renovar do confinamento, tanto nacional como europeu, a economia portuguesa deverá ter caído no 4.º trimestre de 2020, de que terá resultado uma quebra, no conjunto do ano, entre 8% e 10%.
- Os novos confinamentos de 2021, mais severos, deverão resultar numa nova queda no produto no 1.º trimestre do corrente ano, entrando o país na chamada “recessão técnica” (dois trimestres seguidos de diminuição do PIB).
- Para além disso, os elevados valores de novos casos de COVID e de mortes, para além do atraso no programa de vacinas, estão a criar o risco de adiamento de recuperação do turismo, sendo grave se persistirem até próximo da marcação de reservas para o Verão. Ou seja, o nosso cenário de recuperação do PIB, entre 1% e 4% em 2021, enfrenta acentuados riscos negativos.
- Em termos sectoriais, tem-se assistido a uma degradação das perspectivas dos serviços e do turismo, que podem prosseguir nos próximos meses. As melhorias de sentimento, registadas em Dezembro, na indústria, construção e comércio, deverão ser revertidas, em resultado dos limites à actividade entretanto decretados.
- As empresas exportadoras esperam um aumento de 4,9% das exportações em 2021, insuficiente para recuperar a queda de 10% que deverão sofrer em 2020.
- Em Novembro, registou-se uma nova queda da taxa de desemprego, de 7,5% para 7,2%, uma tendência que não tem condições de prosseguir. Para 2021, em linha com as previsões mais recentes, prevemos uma subida do desemprego para entre 8% e 10%.
- No plano internacional, antes dos últimos confinamentos, já havia a perspectiva de uma recuperação mais lenta, tendência que deverá acentuar-se nos próximos trimestres, devido ao surgimento de novas estirpes do vírus e novos confinamentos.
- As apólices de seguros de crédito à exportação, as apólices de seguros caução e as garantias bancárias na ordem externa passaram a estar isentas de imposto de selo, uma reivindicação insistente do Forum para a Competitividade, que foi finalmente atendida.
- De acordo com Ângelo Ramalho, CEO da Efacec, “Portugal tem hoje condições para ser uma excelente plataforma de exportações, assim continue a desenvolver dois vetores: i) valorização das pessoas e ii) custos competitivos. Estes dois vetores, resultam num terceiro, que agrega maior atratividade do país para investimento direto estrangeiro, melhor posicionamento nas cadeias de valor e crescimento em cadeias de valor mais sofisticadas. É por aqui que está a chave para o relançamento da economia portuguesa.”

# ÍNDICE

<b>1. CONJUNTURA NACIONAL</b>	
<b>PIB</b>	<b>5</b>
<b>Exportações</b>	<b>6</b>
<b>Agricultura</b>	<b>8</b>
<b>Indústria</b>	<b>9</b>
<b>Construção</b>	<b>10</b>
<b>Comércio</b>	<b>11</b>
<b>Serviços</b>	<b>12</b>
<b>Turismo</b>	<b>13</b>
<b>2. AS EMPRESAS E OS SEUS CUSTOS</b>	
<b>Financiamento</b>	<b>15</b>
<b>Seguros de crédito</b>	<b>16</b>
<b>Trabalho</b>	<b>19</b>
<b>Fiscalidade</b>	<b>20</b>
<b>3. CONJUNTURA INTERNACIONAL</b>	<b>21</b>
<b>4. MERCADOS</b>	
<b>Mercados monetários e cambiais</b>	<b>23</b>
<b>Matérias primas</b>	<b>24</b>
<b>5. AUMENTAR A CADEIA DE VALOR: ROTA PARA A COMPETITIVIDADE DO NOSSO PAÍS</b>	<b>25</b>
<b>6. LEGISLAÇÃO</b>	<b>30</b>



## - A caminho da recessão técnica

### 1. CONJUNTURA NACIONAL

Pedro Braz Teixeira <sup>1</sup>

#### PIB

No 4º trimestre de 2020, com o confinamento e as restrições às compras de Natal, a economia terá contraído, após a forte recuperação do trimestre precedente, colocando a variação anual entre -8% e -10%, a maior recessão de que há registo.

#### Previsões de crescimento para Portugal

Fonte	Data	2020	2021	2022
Conselho das Finanças Públicas	Set/20	-9,3	4,8	
Ministério das Finanças	Out/20	-8,5	5,4	
FMI	Out/20	-10,0	6,5	4,8
Comissão Europeia	Nov/20	-9,3	5,4	3,5
OCDE	Dez/20	-8,4	1,7	1,9
Banco de Portugal	Dez/20	-8,1	3,9	4,5
Santander	Dez/20	-8,1	3,5	5,3
Forum para a Competitividade	Jan/21	-8 a -10	1 a 4	
Católica	Jan/21	-8,4	-2	4,5

Os novos confinamentos de 2021, cujo fim é ainda muito difícil de prever, os valores extremamente elevados de novos casos de COVID e de mortes deverão trazer nova quebra do PIB no 1º trimestre do ano, criando uma situação chamada de “recessão técnica”, que se caracteriza por dois trimestres seguidos de queda do produto.

<sup>1</sup> Director do Gabinete de Estudos do Forum para a Competitividade, responsável pelos textos destas Perspectivas Empresariais, com excepção dos assinalados.



## - Recuperação do turismo em risco

Neste momento, Portugal destaca-se pela negativa nos indicadores da pandemia (novos casos e mortes) e há receios de atrasos nas vacinas. Se estes dois factores persistirem, há o risco sério de o Verão não assistir a uma clara recuperação do turismo, com implicações negativas para o resto da economia e para a taxa de desemprego. Há muitas empresas dependentes desta recuperação que, se não se materializar, tem condições para produzir fortes estragos.

Em meados de Janeiro, as medidas de confinamento foram agravadas e não se sabe até quando durarão, pelo que há sérios riscos de a recuperação não ocorrer como vinha sendo esperado.

## EXPORTAÇÕES

## - Recuperação quase completa das exportações de bens

Após a queda de mais de 40% em Abril, as exportações foram recuperando até Setembro, quando já se registou uma subida marginal face ao mês homólogo de 2019, e desde então têm flutuado, com uma recuperação quase completa.

O desempenho por país tem flutuado muito, destacando-se aqui o Reino Unido, que vinha apresentando uma das maiores quedas, para passar, em Novembro, a uma das maiores subidas. É também de destacar o caso de Espanha, o nosso maior parceiro comercial e a economia mais afectada da zona euro, para a qual estamos a conseguir aumentar as exportações.

De acordo com o inquérito do INE, publicado em Janeiro, as empresas exportadoras de bens perspectivam um crescimento nominal de 4,9% das suas exportações em 2021, quando no inquérito anterior previam uma queda de 13,0% para 2020.



**- Perspectivas de crescimento de 4,9% das exportações**

**Comércio externo, taxa de variação homóloga**

Indicador	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>Exportações – total</b>	-12,9	-41,3	-38,8	-10,7	-6,9	-2,2	0,2	-2,3	-0,4
Espanha	-15,9	-44,5	-41,7	-7,0	-2,1	2,8	7,9	0,6	3,0
França	-20,4	-46,0	-29,9	-5,6	0,4	19,3	6,6	4,3	-1,9
Alemanha	-16,7	-44,2	-33,4	-10,6	-4,8	1,4	-0,9	0,7	-7,9
Reino Unido	-22,7	-45,1	-45,5	-14,4	-14,6	-16,2	-6,5	-8,4	7,6
EUA	5,5	-34,6	-52,4	-17,4	-17,9	-10,1	16,3	-12,7	-11,7
Itália	-25,1	-50,4	-40,8	-19,4	-10,6	0,6	12,2	7,7	8,1
Países Baixos	-2,4	-41,2	-37,8	-20,6	-16,3	-9,1	-11,0	0,7	-6,9
Bélgica	-29,5	-41,8	-30,4	-2,3	-7,0	-4,3	-12,2	2,8	-6,7
Angola	-11,5	-27,1	-40,8	-34,9	-30,6	-32,7	-22,5	-41,4	-26,3
Polónia	-13,0	-46,7	-28,8	-10,1	-11,6	-6,2	21,2	7,4	27,3
<b>Importações – total</b>	-10,8	-39,2	-39,4	-22,1	-19,8	-9,5	-8,7	-11,4	-12,1

Fonte: INE.

Se considerarmos os valores acumulados até Novembro, as exportações só estão a cair 10,5% (nossos cálculos) e, a manter-se a recuperação em Dezembro, teríamos uma queda no ano ligeiramente inferior a 10%, do que resulta que as empresas foram pessimistas. De qualquer forma, o crescimento de 2021 não deverá compensar a quebra de 2020.

Em termos sectoriais, destacam-se as perspectivas de aumento das exportações de máquinas, outros bens de capital (excepto o material de transporte) e seus acessórios (+5,5%); dos fornecimentos industriais não especificados noutra categoria (+5,1%); e do material de transporte e acessórios (+4,7%).



**- Nos olivais a produtividade deverá decrescer 30% face a 2019**

## AGRICULTURA

“As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para diminuições significativas na produção de maçã (-25%, face à campanha anterior) e de pera (-35%), quer devido a condicionamentos fisiológicos, quer devido a condições meteorológicas adversas. Essencialmente devido à redução da produtividade dos amendoais de sequeiro do interior Norte, também se prevê a diminuição da produção de amêndoa relativamente ao ano anterior embora deva atingir a segunda maior produção dos últimos 20 anos. No kiwi a produção deverá situar-se em redor das 32 mil toneladas, valor semelhante à campanha anterior. A castanha também manterá, previsivelmente, a produção de 2019 (9% acima da média do último quinquénio). Nos olivais a produtividade deverá decrescer 30% face a 2019, num ano de contrassafra e com problemas no vingamento dos frutos. Quanto à vinha, numa campanha com grande heterogeneidade regional, a produção deverá diminuir 5%, face à vindima anterior.

“Nas culturas anuais, a produção de tomate para a indústria deverá ser próxima de 1,2 milhões de toneladas, 15% abaixo da campanha anterior. No arroz a produção também deverá diminuir 10%, essencialmente devido à diminuição da área instalada. Quanto ao milho para grão, os resultados das colheitas já realizadas apontam para a manutenção da produção (próxima das 750 mil toneladas).”<sup>2</sup>

<sup>2</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=415298371&DESTAQUEStema=55505&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415298371&DESTAQUEStema=55505&DESTAQUESmodo=2)





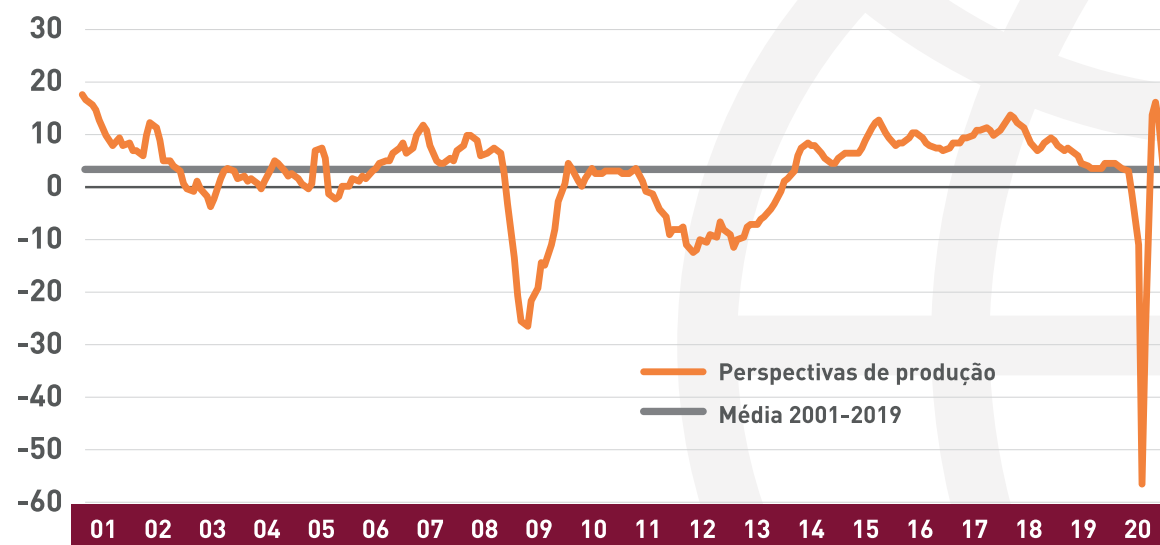
**- Indústria com fortes mudanças de sentimento**

**INDÚSTRIA**

Na indústria, tem havido uma enorme flutuação das perspectivas de produção, que têm estado abaixo da média histórica. Mesmo assim, registou-se uma ligeira melhoria em Dezembro, acompanhando o indicador de confiança, que aumentou em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios.

Nos gráficos, optámos por não usar médias móveis para os valores de 2020, para evidenciar a evolução de cada mês.

**Perspectivas de produção**



Fonte: INE, Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, médias móveis de 3 meses em relação aos valores corrigidos de sazonalidade.

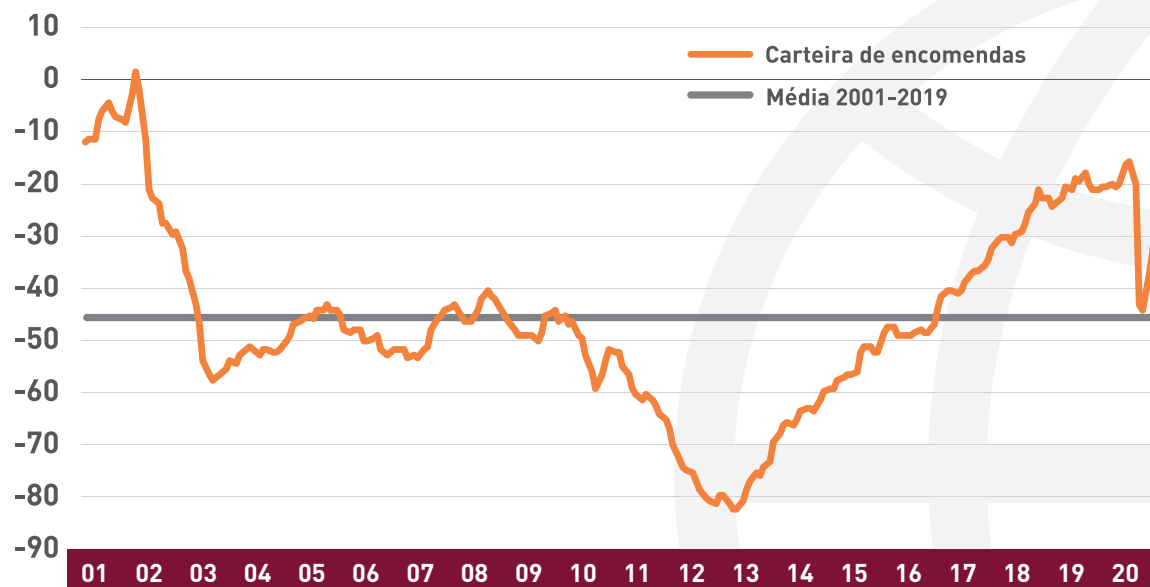


**- Construção deixou de ser exceção**

## CONSTRUÇÃO

A construção, que vinha constituindo uma notável exceção, tem sofrido também da deterioração generalizada da economia, embora de forma mitigada, tendo conhecido uma melhoria ligeira da carteira de encomendas em Dezembro.

### Carteira de encomendas



Fonte: INE, Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas, médias móveis de 3 meses.

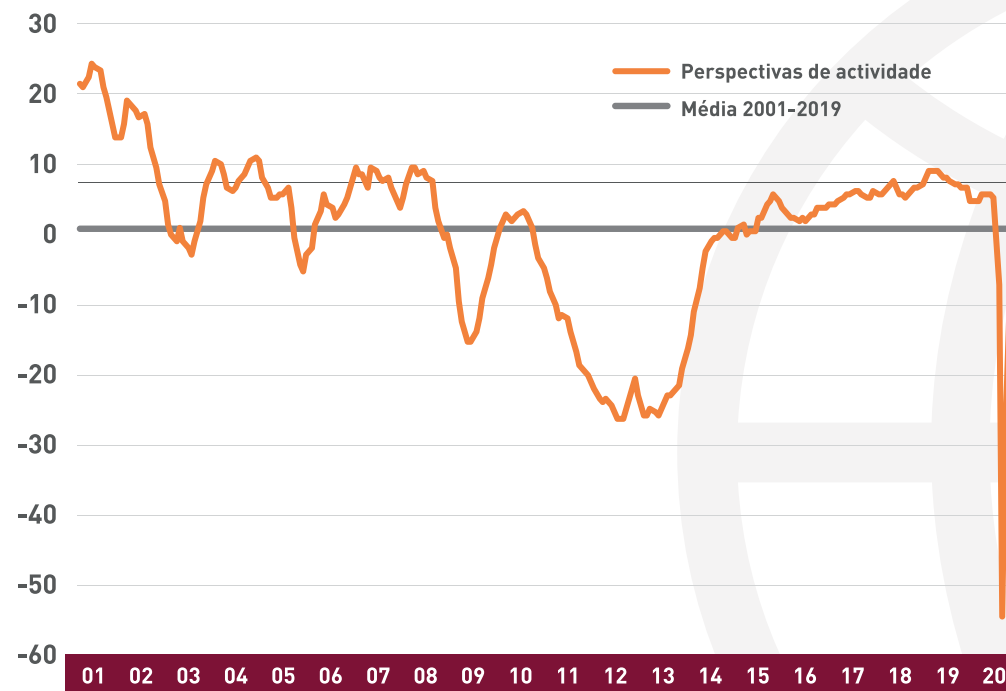


**- Grande variabilidade**

**COMÉRCIO**

No comércio, tem havido uma grande variabilidade nas perspectivas de actividade, ao sabor dos dados e dos anúncios de confinamento, registando-se uma tímida melhoria em Dezembro, que é improvável que dure nos meses seguintes.

**Perspectivas de actividade**



Fonte: INE, Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio, médias móveis de 3 meses.

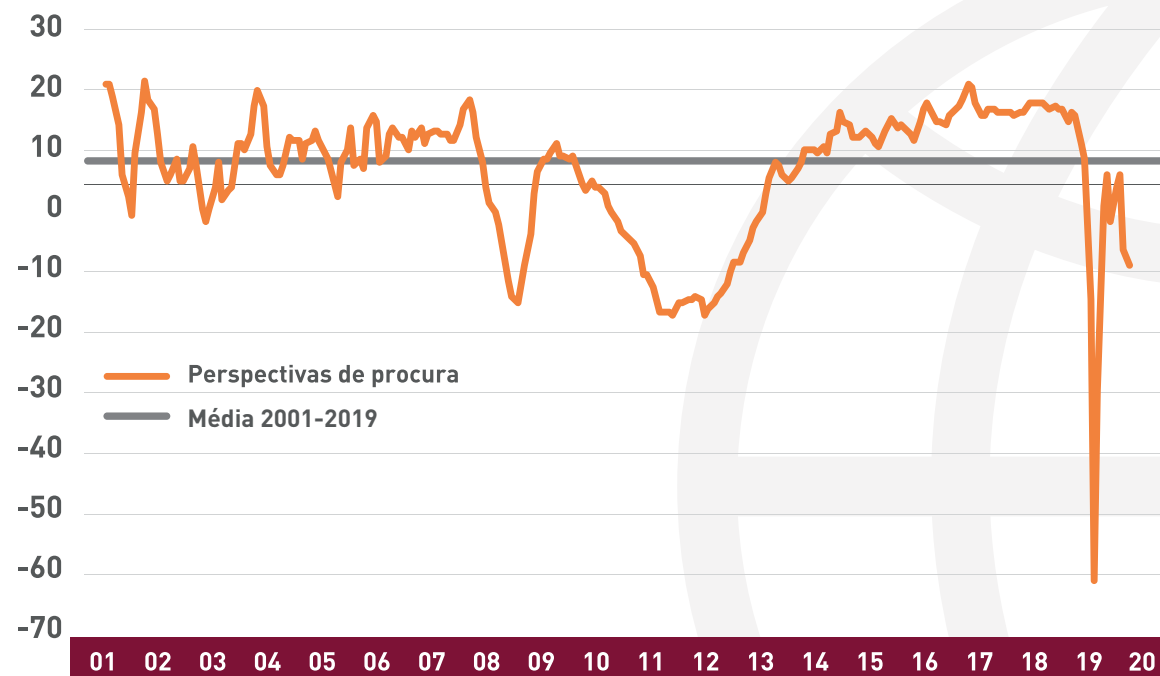


**- Nos serviços, houve deterioração das expectativas**

## SERVIÇOS

Os serviços têm sido dos sectores mais afectados pela pandemia, sobretudo aqueles com contacto directo com o público, registando-se uma deterioração das perspectivas da procura desde Outubro.

### Perspectivas de procura



Fonte: INE, Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços, médias móveis de 3 meses.



## - Turismo em deterioração desde Agosto

### TURISMO

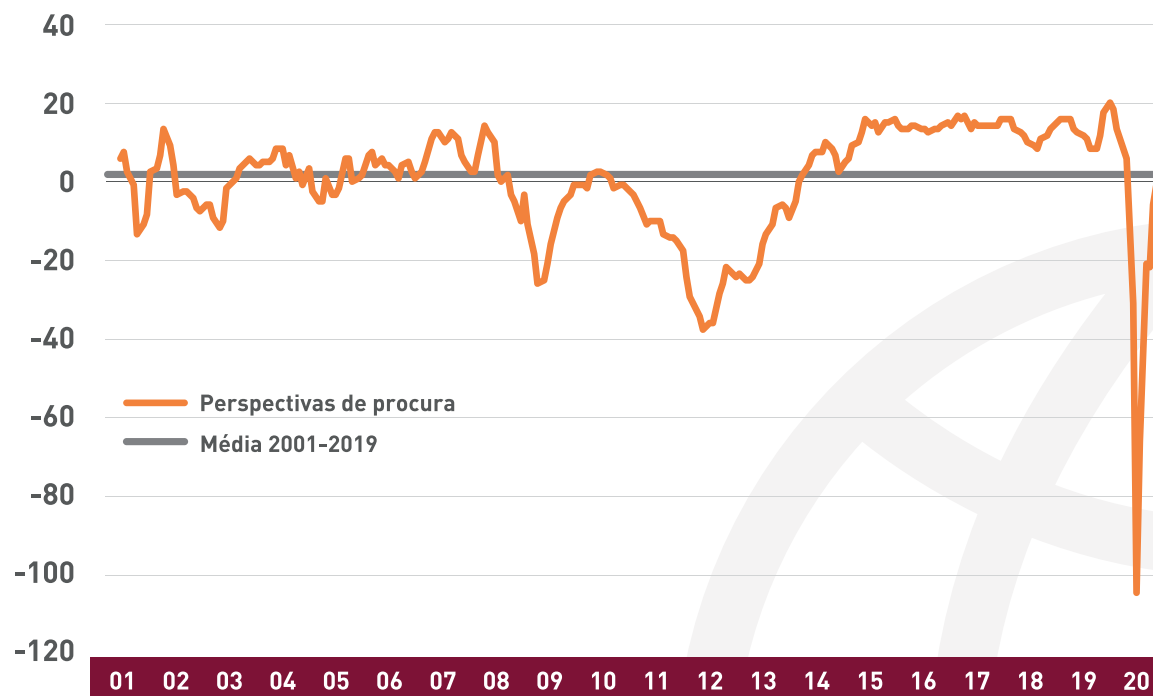
Os proveitos do turismo foram revelando alguma recuperação até Agosto, passando de quebras de quase 99% em Abril para 50% naquele mês, para conhecer deteriorações posteriores todos os meses, até à diminuição de 80% em Novembro. As dormidas de residentes tinham quase atingido o mesmo valor de Agosto de 2019, mas enfraqueceram em seguida, sendo de destacar, em especial, a deterioração de Outubro (-22,2%) para Novembro (-58,8%), que foi muito mais acentuada do que nos períodos precedentes.

Em relação ao tráfego aéreo de passageiros, em Agosto tinha-se atingido o melhor valor, mesmo assim muito negativo (-65,9%) e nos meses seguintes houve sempre deterioração, culminando em Novembro com uma quebra homóloga de 82,1%.

Em relação às perspectivas de procura, tem havido uma enorme flutuação, com uma ligeira melhoria em Dezembro. No entanto, o confinamento prolongado no início de 2021, o atraso nas vacinas e o elevado número de casos de COVID em Portugal poderão arrefecer estas expectativas.



### Alojamento, Restauração e Similares. Perspectivas de procura



Fonte: INE, Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços, médias móveis de 3 meses.



## - Crédito a particulares abrandou em Setembro

## 2. AS EMPRESAS E OS SEUS CUSTOS

Banco BIG

### FINANCIAMENTO

De acordo com o Banco de Portugal, até final de Setembro de 2020, o saldo do conjunto das balanças corrente e de capital ascendeu a -709 milhões de euros (vs 1 289 milhões de euros no período homólogo). Em Setembro, a dívida na óptica de Maastricht situava-se nos 268 146 milhões de euros, cerca de 131% do PIB.

Acumulando os 9 primeiros meses do ano, o financiamento das administrações públicas ascendeu a 38 223 milhões de euros (vs 2 792 milhões no período homólogo). Decompondo esta rubrica temos EUR 44 193 milhões referentes a fluxos positivos da administração pública e EUR 3 571 milhões de fluxos negativos para os fundos da segurança social. A principal contraparte foi o “resto do mundo” que representou um fluxo positivo de EUR 40 799 milhões, que foi em parte contrabalançado pelo influxo negativo dos “outros setores residentes” de EUR 8 726 milhões.

O sector não financeiro, até Setembro de 2020, acumulava um endividamento de 738 025 milhões de euros, 45% relativos ao sector público e os restantes ao sector privado. Em função do PIB, o total do endividamento deste sector ascende a cerca de 359%. Do endividamento das empresas privadas quase 50% corresponde à soma da Indústria, Electricidade, água e gás, construção e atividade imobiliária. As PME e microempresas representam 42% deste endividamento.

O crédito a particulares aumentou de forma mais acentuada nos primeiros dois meses do ano, tendo aumentado em Janeiro e Fevereiro, 0,9% e 1,1%, respetivamente. Desde



**- Portugal regista a segunda maior quota do consumo interno em setores de atividade mais “sensíveis à Covid-19”**

então, essencialmente devido a um abrandamento na concessão do crédito ao consumo, que passou de um crescimento de 5,2% em Fevereiro para 0,2% em Setembro, o crédito a particulares acabou por abrandar para 0,9% em Setembro. O crédito para fins de habitação, que registou um decréscimo durante todo o ano de 2019, tem estado a aumentar desde Fevereiro.

## SEGUROS DE CRÉDITO

COSEC

### Perspetivas económicas nacionais: o novo golpe

De acordo com os analistas da Euler Hermes, líder mundial em seguro de créditos e acionista da COSEC - Companhia de Seguro de Crédito, em novembro de 2020, a atividade económica portuguesa ainda estava -6,3% abaixo dos níveis de novembro de 2019. Portugal regista a segunda maior quota do consumo interno em setores de atividade mais “sensíveis à Covid-19”: o consumo nacional nos setores da restauração, hotelaria, transportes, vestuário e calçado, lazer e cultura ronda 27% do PIB.

No curto prazo, a procura interna nacional poderá sofrer um novo golpe decorrente da terceira vaga com efeito atenuado graças à continuidade dos apoios e medidas de suporte às empresas. A abordagem stop-and-go, com medidas menos restritas na época festiva, levaram a valores recorde no número de infetados, internados e óbitos, resultando numa pressão crescente nos serviços de saúde. A adoção do novo confinamento nacional, que vigorará durante pelo menos 1 mês, levará uma deterioração do cenário no primeiro trimestre de 2021, tornando os meses de janeiro e fevereiro particularmente desafiantes. Estima-se que o impacto máximo de um novo





confinamento nacional poderá representar 40% do confinamento da primavera de 2020, com uma queda potencial do PIB até -5% t / t no primeiro trimestre.

No que diz respeito às exportações, as perspetivas para o primeiro semestre de 2021 são animadoras para as exportações de bens e mais desafiantes para os serviços: a exportação de bens tem assistido a uma recuperação consistente desde maio de 2020, situando-se agora no nível mensal pré-crise Covid-19. Estes dados são uma boa notícia uma vez que as exportações de bens representaram 27% do PIB nacional em 2019, fazendo crer que Portugal inicia 2021 com perspetivas mais positivas para o comércio de mercadorias. Ainda assim, as exportações de serviços representam 17% do PIB português: a recuperação do turismo tem sido muito moderada até agora: em outubro, as dormidas caíram novamente para -60% face ao período homologado após uma queda de -45% em agosto de 2020. No entanto, à medida que a imunidade coletiva é gradualmente alcançada nos EUA e no resto da Europa, a recuperação no setor do turismo poderá começar a arrancar a partir do segundo semestre de 2021.

O estudo da seguradora líder, realizado em dezembro de 2020, relevou que o PIB da economia portuguesa deverá situar-se -8,6% em 2020, + 4,6% em 2021 e + 5,5% em 2022. Portugal deverá voltar aos níveis de atividade anteriores à crise em 2022.

Espera-se um impacto positivo logo que aprovada e iniciada a distribuição do pacote europeu para a recuperação económica, a designada “bazuca” europeia, sendo expectável que tal ocorra ainda no primeiro semestre deste ano.

### **A economia da vacina: visão global**

De acordo com a recente análise “[2021-2022: Vaccine economics](#)”, divulgada pela líder mundial em seguro de créditos, a vacina Covid-19 irá alavancar o crescimento global em 2021. Após a forte recuperação da atividade económica global verificada no



**- A queda dupla na Europa e a desaceleração acentuada nos EUA significam que as coisas vão piorar antes de melhorar.**

terceiro trimestre de 2020, a montanha-russa continuará em 2021. O ressurgimento de casos de Covid-19, bem como novas restrições e confinamentos trará a atividade económica global a paralisações pontuais. A queda dupla na Europa e a desaceleração acentuada nos EUA significam que as coisas vão piorar antes de melhorar.

Os avanços recentes na batalha das vacinas refletiram-se na melhoria da previsão de crescimento económico global para + 4,6% em 2021 e para + 3,8% em 2022, visto que a combinação de políticas continua favorável por mais dois anos.

De acordo com os analistas, espera-se que 2023 seja um ano determinante de confronto com a realidade, com a maioria dos países a retornar os seus níveis de crescimento potencial pré-crise, revelando assim quem aproveitou ou desperdiçou a crise.



**- Desemprego deve ainda subir antes de voltar a diminuir**

## TRABALHO

Pedro Braz Teixeira

Em Novembro, registou-se uma nova queda da taxa de desemprego, de 7,5% para 7,2%, após o máximo de 8,1% registado em Agosto. No entanto, esta tendência não tem condições de prosseguir, por duas razões: porque a economia enfrenta um risco muito elevado de entrar em recessão técnica e porque as ajudas às empresas deverão ser insuficientes para adiar algum do desemprego escondido, que se manifestará mais cedo ou mais tarde.

### Previsões de taxa de desemprego

Fonte	Data	2020	2021	2022
Conselho das Finanças Públicas	Set/20	10,0	8,8	
Ministério das Finanças	Out/20	8,7	8,2	
FMI	Out/20	8,1	7,7	
OCDE	Dez/20	7,3	9,5	8,2
Banco de Portugal	Dez/20	7,2	8,8	8,1
Santander	Dez/20	7,2	9,9	8,4
Forum para a Competitividade	Jan/21	6 ½ a 7 ½	8 a 10	
Católica	Jan/21	6,8	7,6	

Aliás, as previsões mais recentes são unânimes em antecipar uma subida da taxa de desemprego em 2021, antes de diminuir em 2022, quedando-se, então, ainda acima dos valores de 2020. Para além de estas previsões não incorporarem o agravamento do confinamento decidido em meados de Janeiro, com prazo ainda incerto.



**- Isenção de imposto do selo sobre as apólices de seguros de crédito à exportação**

**- Instruções de preenchimento da declaração recapitulativa**

## FISCALIDADE

TELLES

[Decreto-Lei n.º 109/2020](#), de 31 de dezembro: isenção de imposto do selo sobre as apólices de seguros de crédito à exportação, apólices de seguros caução e garantias bancárias na ordem externa

[Portaria n.º 309-A/2020](#), de 31 de dezembro: revoga o n.º 1) da lista constante da [Portaria n.º 150/2004](#), de 13 de fevereiro (lista dos países, territórios e regiões com regimes de tributação privilegiada, claramente mais favoráveis), excluindo Andorra, que assim deixa de ser considerada como jurisdição com regime de tributação privilegiada. Produz efeitos a 1 de janeiro de 2021

[Lei n.º 75-B/2020](#), de 31 de dezembro: aprova o Orçamento do Estado para 2021. Entrou em vigor em 1 de janeiro de 2021

[Portaria n.º 304/2020](#), de 29 de dezembro: Aprova a declaração modelo 58 para cumprimento da obrigação declarativa de comunicação à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) de determinados mecanismos internos ou transfronteiriços com relevância fiscal, conforme previsão da [Lei n.º 26/2020](#), de 21 de julho, alterada pelo [Decreto-Lei n.º 53/2020](#), de 11 de agosto, e respetivas informações gerais e instruções de preenchimento

[Portaria n.º 300/2020](#), de 24 de dezembro: aprova a Declaração Modelo 10 - Rendimentos e retenções - Residentes, e respetivas instruções de preenchimento

[Portaria n.º 298-A/2020](#), de 23 de dezembro: altera as instruções de preenchimento da declaração recapitulativa, a que se referem a alínea i) do n.º 1 do artigo 29.º do Código do IVA e a alínea c) do n.º 1 do artigo 23.º do Regime do IVA nas Transações



## - Alteração ao regime excecional e temporário de cumprimento de obrigações fiscais

## - Recuperação parcial em 2021

Intracomunitárias, aprovadas pela [Portaria n.º 215/2020](#), de 10 de setembro, as quais são aplicáveis às operações realizadas a partir de 1 de janeiro de 2021

[Portaria n.º 296/2020](#), de 22 de dezembro: aprova a declaração modelo 25 - donativos recebidos e respetivas instruções de preenchimento a utilizar pelas entidades que recebam donativos fiscalmente relevantes no âmbito do regime consagrado no Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF)

[Decreto-Lei n.º 103-A/2020](#), de 15 de dezembro: alteração ao regime excecional e temporário de cumprimento de obrigações fiscais, no âmbito da pandemia da doença COVID-19

[Portaria n.º 295/2020](#), de 21 de dezembro: altera a [Portaria n.º 523/2003](#), de 4 de julho, relativa ao modelo da declaração de pagamento de retenções na fonte de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC)

[Portaria n.º 289/2020](#), de 17 de dezembro: fixa o valor médio de construção por metro quadrado, para efeitos do artigo 39.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a vigorar no ano de 2021

### 3. CONJUNTURA INTERNACIONAL

Pedro Braz Teixeira

As mais recentes previsões internacionais têm repetido um padrão: menor pessimismo para 2020, mas uma recuperação mais lenta em 2021 e nos anos seguintes. As novidades das últimas semanas (novas estirpes do vírus, atrasos nos programas de vacinação e novos confinamentos) deverão reforçar a lentidão da retoma no ano corrente.



- As maiores recuperações em 2021 quase correspondem às maiores quedas de 2020

### Previsões de crescimento

País	Média 1998-2007	2018	2019	2020	2021	2022
África do Sul	3,7	0,8	0,2	-8,1	3,0	2,0
Alemanha	1,7	1,3	0,6	-5,7	3,5	3,0
Angola	10,3	-1,2	-0,9	-4,0	3,2	3,0
Argélia	4,3	1,4	0,8	-5,5	3,2	2,6
Austrália	3,5	2,8	1,8	-4,0	3,1	2,9
Áustria	2,6	2,4	1,6	-7,3	3,4	2,3
Bélgica	2,4	1,5	1,4	-8,0	4,7	2,9
Brasil	3,0	1,3	1,1	-5,9	2,7	2,2
Canadá	3,2	2,0	1,7	-6,1	3,8	2,5
China	9,9	6,8	6,1	1,8	8,1	5,4
Colômbia	3,1	2,5	3,3	-8,3	3,8	3,7
Coreia do Sul	4,8	2,9	2,0	-3,7	2,9	3,2
Dinamarca	2,0	2,4	2,3	-4,1	2,7	2,5
Espanha	3,9	2,4	2,0	-12,3	6,1	4,2
Estados Unidos	3,0	3,0	2,2	-4,2	3,1	3,2
França	2,4	1,8	1,5	-9,4	6,0	3,1
Índia	7,1	6,1	4,2	-10,1	8,4	6,4
Itália	1,5	0,8	0,3	-9,9	4,8	2,9
Japão	1,0	0,3	0,7	-5,4	2,3	1,6
Marrocos	4,6	3,0	2,2	-7,0	4,9	3,5
México	3,3	2,2	-0,3	-9,1	3,5	2,8
Moçambique	8,3	3,4	2,3	-0,5	2,1	4,7
Países Baixos	2,8	2,4	1,7	-5,1	2,4	2,3
Polónia	4,2	5,3	4,1	-3,6	3,6	4,0
Reino Unido	2,9	1,3	1,5	-10,4	4,5	3,1
Rússia	5,8	2,5	1,3	-4,2	2,8	2,3
Suécia	3,5	2,0	1,3	-3,8	3,3	2,9
Suíça	2,4	2,7	1,2	-4,7	3,1	2,6
Taiwan	5,0	2,7	2,7	0,0	3,2	2,1
Turquia	4,2	3,0	0,9	-3,1	4,0	3,6
Zona Euro	2,4	1,9	1,2	-7,9	4,3	3,1
PORTUGAL	1,8	2,4	2,2	-9,2	4,5	3,4

Fonte: FMI (Out-20),  
Comissão Europeia  
(Nov-20), OCDE  
(Dez-20). Média  
ponderada das  
previsões.



**- Euribor a 6 meses  
em novos mínimos**

## 4. MERCADOS

Banco BIG

### MERCADOS MONETÁRIOS E CAMBIAIS

Durante o quarto trimestre de 2020 a Euribor a 6 meses tem dado continuidade à tendência negativa que se verifica desde Março. A elevada disponibilização de liquidez por parte do BCE através dos programas TLTRO III e PELTRO tem causado uma pressão negativa nas taxas Euribor, visto que tem reduzido a procura por liquidez no mercado interbancário. Como resultado, a taxa Euribor a 6 meses encontra-se agora inferior à taxa de juro do Deposit Facility do BCE (-0,5%) e no seu valor mais baixo de sempre, em -0,52%. Porém, a taxa deverá agora começar a estabilizar perto do valor atual, i.e., a gravitar a taxa de juro do Deposit Facility do BCE.

#### Euribor e euro-dólar

Activo	Final 1T2021	Final 2021
Euribor 6 meses	-0,48%;-0,52%	-0,40%;-0,45%
Taxa de câmbio euro-dólar	1,19- 1,23	1,20 - 1,24

No terceiro trimestre do ano registou-se uma forte valorização do euro face ao dólar americano, tendo nos meses seguintes permanecido no intervalo 1,17 – 1,19. No entanto, esta estabilização não durou muito tempo, e em Novembro, após a vitória eleitoral de Joe Biden, o mercado começou a antecipar um aumento futuro de despesa pública por parte do governo americano, levando a uma forte valorização do Euro face ao Dólar. Atualmente, o par cambial encontra-se a rondar os 1,22, havendo ainda espaço para um continuar da valorização do EUR/USD.



**- As quarentenas resultaram numa quebra acentuada da procura por petróleo**

## MATÉRIAS PRIMAS

As quarentenas resultaram numa quebra acentuada da procura por petróleo. Agora que as vacinas começam a estar disponíveis antecipa-se um reequilíbrio deste mercado. Ainda assim é incerta a evolução da procura em 2021, tornando difícil até para a OPEP+ chegar a acordo sobre a evolução da oferta. A organização optou por aumentar de forma gradual a produção de petróleo dos países membros.

Economias como a Rússia, Emirados Árabes Unidos e Nigéria têm produzido acima das suas quotas para compensar a perda de receita derivada da queda do preço.

### Petróleo e gás natural

Matéria-prima	Final 1T2021	Final 2021
Brent Oil (dólares por barril)	50	55 – 60
Gás natural – Henry Hub (dólares por milhão de unidades térmicas britânicas)	2,6	2,6 – 3,0





**- Torna-se essencial ter uma forte capacidade de adaptação e de ajustamento, aliada a uma grande capacidade de resiliência**

**- O percurso que Portugal tem feito em termos de ganho de peso das exportações na percentagem do PIB é de assinalar**

## 5. AUMENTAR A CADEIA DE VALOR: ROTA PARA A COMPETITIVIDADE DO NOSSO PAÍS

Ângelo Ramalho <sup>2</sup>

2021 afigura-se como um ano ambivalente. Por um lado, um ano de incerteza, de desafio, a requerer flexibilidade e capacidade de adaptação. Mas também um ano de esperança, em que a capacidade de investigação científica, de produção industrial e de logística contribua para o processo de vacinação massiva e o controlo da crise sanitária que permita a abertura de portas para uma retoma progressiva da atividade económica.

Na gestão procura-se previsibilidade, para que a implementação de estratégias seja sólida a curto, médio e longo prazo. Estamos perante um dos quadros mais instáveis das últimas décadas, com a certeza de que os impactos económicos e sociais da pandemia se vão refletir pelo menos durante todo o ano de 2021. Perante isso, torna-se essencial ter uma forte capacidade de adaptação e de ajustamento, aliada a uma grande capacidade de resiliência, ao mesmo tempo que teremos de desenvolver novas competências e maior competitividade. É com este enquadramento que as exportações ganham um papel ainda mais relevante para o nosso país.

Primeiro que tudo, importa olhar para números que nos permitam ter a fotografia atual das exportações nacionais. O percurso que Portugal tem feito em termos de ganho de peso das exportações na percentagem do PIB é de assinalar. Hoje, as exportações têm um peso de 44% no PIB nacional, sendo objetivo do Governo, já manifestado publicamente, atingir o patamar dos 50% em 2027 e terminar a década, em 2030, com 53% de peso das exportações no PIB. Dados do Banco Mundial,

<sup>2</sup> CEO e Presidente do Conselho de Administração da Efacec.



**- Portugal tem hoje condições para ser uma excelente plataforma de exportações**

referentes a 2019, apontam que a média do peso das exportações no PIB Mundial foi de 43,43%, com o valor mais alto a ser atingido pelo Luxemburgo, com 208,75%. No entanto, as referências europeias continuam a ser a Irlanda, com 126,80%, Países Baixos, com 83,33% e Bélgica, com 81,84%.

Dados mais recentes, apresentados na conferência 'AICEP 2020, Exportações e Investimento', demonstram que de 2015 a 2019 o valor das exportações portuguesas de bens e serviços cresceu 40%, passando de 64 mil milhões de euros para mais de 90 mil milhões de euros, o que revela um grau de abertura da economia portuguesa muito significativo, na ordem dos 90%. Outro dado relevante que gostaria de sublinhar é trazido pelo Boletim Económico de dezembro do Banco de Portugal. O documento, que avança com projeções para a evolução da economia portuguesa até 2023, aponta que o crescimento de 2021, estimado em 3,9%, resultará de subidas no consumo privado (3,9%), consumo público (4,9%), investimento (4,4%) e exportações (9,2%), cuja subida deverá ser superior à das importações (8,8%). Sabemos que o mundo mudou drasticamente em 2020 e que um novo confinamento colocará em perspetiva toda e qualquer previsão, mas não deixa de ser importante olhar para a trajetória prosseguida por Portugal nos últimos anos no domínio das exportações e não perder o que de positivo foi atingido.

Portugal tem hoje condições para ser uma excelente plataforma de exportações, assim continue a desenvolver dois vetores: i) valorização das pessoas e ii) custos competitivos. Estes dois vetores, resultam num terceiro, que agrega maior atratividade do país para investimento direto estrangeiro, melhor posicionamento nas cadeias de valor e crescimento em cadeias de valor mais sofisticadas. É por aqui que está a chave para o relançamento da economia portuguesa. Perante um quadro adverso, que se revelou mais difícil do que qualquer cenário mais pessimista concebido no início da pandemia, Portugal deve ser capaz de se relançar com um



**- Os efeitos decorrentes das crises recentes no comércio mundial criaram uma oportunidade que Portugal não pode desperdiçar**

**- Temos jovens disponíveis para empreender, gerir riscos, para inovar**

verdadeiro foco, e estímulo das entidades da esfera governativa, para atividades geradoras de valor, que promovam e apoiem conhecimento especializado, que nos valorizem em relação a outras economias que assentem em produção com menor valor e menos diferenciadas.

Os efeitos decorrentes das crises recentes no comércio mundial e algum retrocesso no fenómeno da globalização, acentuado pela crise pandémica, que tem como consequência um reshoring de atividades que nos anos 80 foram dirigidas para países 'low-cost', é uma oportunidade que Portugal não pode desperdiçar. Ao mesmo tempo, o incremento do digital, e de tecnologias como a impressão 3D, vão permitir, cada vez mais, a produção de pequenas séries customizadas e próximas aos locais de consumo. Portugal deve saber gerir os impactos negativos da crise pandémica, desde logo protegendo os seus cidadãos, mas saber aproveitar esta oportunidade única para se qualificar e/ou requalificar, conforme o caso, para uma resposta capaz, na situação pós-pandémica.

Embora estejamos numa posição periférica na Europa, estamos num espaço europeu e temos grande parte dos atributos de uma sociedade desenvolvida do mundo ocidental. As plataformas de reshore de grandes multinacionais estrangeiras, instaladas em Portugal, são o exemplo do potencial vivo em Portugal e têm a capacidade de atração a novas áreas de negócio no nosso território.

Falar em exportações e em pessoas pode parecer uma ligação menos evidente, mas esta é uma conexão necessária e imprescindível para a competitividade do nosso país no mercado global. Também neste domínio, Portugal pode fazer a diferença. As novas gerações são hoje mais open-minded e menos avessas ao risco, não porque o nosso sistema de ensino tenha evoluído, pese embora tenhamos casos reconhecidos de enorme distinção nacional e internacional, mas porque as novas gerações têm



**- O país continua a precisar de infraestruturas que promovam a descarbonização da economia**

agora um acesso facilitado a informação que outrora circulava de forma restrita e apenas entre alguns eleitos e porque nascem num contexto digital nativo. Temos jovens disponíveis para empreender, gerir riscos, para inovar também em áreas de negócio tradicionais, mas agora posicionadas a um nível mais elevado das cadeias de valor e que exigem, naturalmente, uma sofisticação a que hoje somos capazes de dar resposta. Com talento, com formação, com uma estratégia de educação que ligue o ensino às empresas e que tire o melhor destes dois universos, qualquer estratégia de desenvolvimento de exportações será exponenciada.

Precisamos de pessoas com talento, com conhecimento e com ambição. Mas também precisamos de tecnologia, de ferramentas digitais, de equipamentos, não só numa lógica industrial, mas sobretudo que facilite a vida do dia-a-dia de todos nós. O país continua a precisar de infraestruturas que promovam a descarbonização da economia, que aproximem os cidadãos e que reduzam os custos de contexto. Um exemplo claro desta realidade é o transporte público em modo elétrico e o transporte individual ou partilhado também em modo elétrico e respetivas plataformas de carregamento, que cada vez mais se têm de tornar realidades do nosso quotidiano e não apenas exceções materializadas em projetos-piloto nos grandes centros urbanos.

Manter um caminho de crescimento, requer, sublinho, subir na cadeia de valor, desenvolver competências de marketing e de controlo de logística até aos mercados de destino. Dito de outra forma, estamos a falar de tecnologias. Não só as de informação, mas de todas as que estão para além e para além das Tecnologias de Informação. Que permitam o desenvolvimento de novos materiais, novos processos de fabrico e a criação de novos veículos de acesso aos clientes finais.

Portugal, por múltiplas razões, não pode ser um país unipolar, deve sim capitalizar os polos distribuídos pelo seu território, em particular, os das regiões Norte e Sul,



**- O país tem hoje a oportunidade de ganhar a 4ª revolução industrial. A do digital**

distribuídos entre interior e litoral, devidamente ligados entre si e utilizar os portos portugueses como a principal porta de exportação de Portugal para a Europa e para o Mundo. Certamente que a ligação ao interland ibérico, Espanha, é também importante se vista como uma forma ‘competitiva’ de relação entre os dois países.

Portugal tem, hoje, melhores atributos de país exportador, reunindo competências de enorme valor acrescentado, como a capacidade de produção customizada de médias séries e que requerem grandes capacidades de integração. Precisa, no entanto, de converter uma das características base dos portugueses, o conhecido ‘desenrasca’ em capacidade de adaptação, desenvolver mais inteligência coletiva, estruturando melhor as suas organizações e ter um propósito ganhador.

O país tem hoje a oportunidade de ganhar a 4ª revolução industrial. A do digital. Todas as outras chegaram cá com pelo menos uma geração de atraso. Mas esta, está ao nosso alcance. Podemos ganhar se fizermos diferente, para atingir resultados diferentes. Ganhamos se tivermos ambição; ganhamos se sairmos da zona de conforto; ganhamos se não formos avessos ao risco. E tudo isto tem a ver com mudanças nas nossas de atitudes de onde resultará, paulatinamente, uma transformação cultural. As referências de modelos de sociedades mais desenvolvidas, com as quais convivemos diariamente por via de inúmeros canais de comunicação, só serão possível de alcançar, se formos capazes de em esforço coletivo, alinhados com o mesmo propósito, soubermos fazer um caminho que de forma estrutural nos leve a melhores índices de qualidade de vida. Qualidade, que deve ir para além do aumento do poder de compra, e incluir mais bem-estar e felicidade para todos.

Temos pessoas, tecnologia e ambição. Só temos de saber fazer um “blend” diferente destas componentes para continuarmos a crescer lá fora e fazer de Portugal uma economia de média dimensão, aberta ao investimento e à inovação.



## - Alteração das medidas excepcionais de proteção dos créditos das famílias e empresas

## 6. LEGISLAÇÃO

TELLES

[Decreto-Lei n.º 107/2020](#), de 31 de dezembro: alteração das medidas excepcionais de proteção dos créditos das famílias, empresas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social, no âmbito da pandemia da doença COVID-19

[Lei n.º 75-A/2020](#), de 30 de dezembro: alteração ao regime excepcional para situações de mora no pagamento da renda de contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional, no âmbito da pandemia COVID-19, (altera a [Lei n.º 1-A/2020](#), de 19 de março e a [Lei n.º 4-C/2020](#), de 6 de abril

[Decreto-Lei n.º 106-A/2020](#), de 30 de dezembro: altera as medidas excepcionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19

[Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2020](#) de 30 de dezembro: aprova um conjunto de novas medidas destinadas às empresas e ao emprego no âmbito da pandemia da doença COVID-19

[Portaria n.º 294-B/2020](#), de 18 de dezembro: procede à primeira alteração à [Portaria n.º 170-A/2020](#), de 13 de julho, que regulamenta os procedimentos, condições e termos de acesso do incentivo extraordinário à normalização da atividade empresarial

[Decreto-Lei n.º 103/2020](#), de 15 de dezembro: alteração ao sistema de incentivos à adaptação da atividade empresarial ao contexto da COVID-19

[Decreto-Lei n.º 101-A/2020](#), de 27 de novembro: altera o apoio extraordinário à



retoma progressiva de atividade de empresas em situação de crise empresarial e clarifica o regime excecional e temporário de faltas justificadas motivadas por assistência à família

[Lei n.º 75/2020](#), de 27 de novembro: relativa ao processo extraordinário de viabilização de empresas

[Portaria n.º 271-A/2020](#), de 24 de novembro: aprova o Regulamento do Programa APOIAR

[Decreto-Lei n.º 99/2020](#), de 22 de novembro: altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19

[Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020](#), de 13 de novembro: aprova a Estratégia Portugal 2030

[Decreto-Lei n.º 92/2020](#), de 23 de outubro: altera o regime geral da gestão de resíduos

[Decreto-Lei n.º 90/2020](#), de 19 de outubro: alteração do apoio extraordinário relativo à retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial

Foi publicada a [Diretiva \(UE\) 2020/1504](#), de 7 de outubro do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de outubro de 2020, que altera a Diretiva 2014/65/UE relativa aos mercados de instrumentos financeiros

[Aviso n.º 15365/2020](#), de 02 de outubro: estabelece o coeficiente de atualização dos diversos tipos de arrendamento urbano e rural, para vigorar no ano civil de 2021



ESTE DOCUMENTO TEM O APOIO DE:

